

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR

HOSPITAL PHARMACEUTICAL PERFORMANCE

Recebido: 28/07/2021 | Aceito: 22/04/2022 | Publicado: 01/08/2022

Lucas Mateus Soares

<https://orcid.org/0000-0001-6595-7258>

<http://lattes.cnpq.br/3934826343173350>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: lucasmateussoares39@gmail.com

Felipe José Gomes Queiroz

<https://orcid.org/0000-0002-2268-4138>

<http://lattes.cnpq.br/1939428749184971>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: fellipegomes2008@gmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão sistemática para compreender melhor sobre a atuação do farmacêutico hospitalar e sua importância. Observar atentamente o alcance dos profissionais farmacêuticos com eficiência e eficácia na assistência ao paciente e integração as demais atividades desenvolvidas por eles no ambiente hospitalar. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, através das bases de dados Pubmed, Lilacs, Scielo, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizando textos que dispunham de conteúdos como a importância do farmacêutico nos hospitais, atribuições do farmacêutico hospitalar. **Resultado:** A pesquisa mostra que o papel do Farmacêutico hospitalar é de suma importância junto à equipe, diminuindo os eventos adversos através da farmacovigilância; dispensação segura de medicamentos, melhoria também no ponto vista econômico. **Conclusão:** A pesquisa justifica-se sobre a atuação do farmacêutico hospitalar no âmbito geral. Os resultados deste estudo poderão servir como suporte às literaturas ou até mesmo aos órgãos competentes de setores hospitalares para implementações e melhorias na saúde.

Palavras-chaves: *Farmacêutico hospitalar. Serviços de farmácia. Unidade de terapia intensiva.*

Abstract

The aim of this study is to conduct a systematic review to better understand the role of hospital pharmacists and their importance. Carefully observe the reach of pharmaceutical professionals with efficiency and effectiveness in patient care and integration of other activities developed by them in the hospital environment. METHODOLOGY: A literature review was performed using Pubmed, Lilacs, Scielo, and Virtual Health Library (VHL) databases. Using texts that had content such as the importance of the pharmacist in hospitals, attributions of the hospital pharmacist. RESULT: The research shows that the role of the hospital pharmacist is of paramount

importance with the team, reducing adverse events through pharmacovigilance; safe drug dispensing, also improving from an economic point of view. CONCLUSION: The research is justified on the role of hospital pharmacists in general. The results of this study can serve as support to the literature or even to Organs competent bodies of hospital sectors for implementations and improvements in health.

Keywords: *Hospital pharmacist. Pharmacy services. Intensive care unit.*

1. Introdução

A carreira do profissional farmacêutico especializado em farmácia hospitalar é bastante reconhecida e valorizada no mercado de trabalho, e permite ao profissional atuar em hospitais filantrópicos, públicos e privados. Para ser um bom profissional na área de farmácia hospitalar é exigido que o especialista tenha um perfil interdisciplinar, carregando uma bagagem de carreira muitas vezes unilateral, como habilidades na carreira clínica, farmacêutico gestor, farmacêutico oncológico, coordenar liderança, entre outros¹.

Segundo o ICTQ (Instituto de Ciência Tecnologia e Qualidade), as atribuições do farmacêutico hospitalar são¹:

- Oferecer serviço de Atenção Farmacêutica a pacientes internados e ambulatoriais, com o objetivo ao uso racional dos medicamentos;
- Trabalhar na logística farmacêutica, visando o medicamento como insumo de maior importância;
- Representar a área farmácia nas comissões hospitalares, sendo o delineador de decisões em tudo que se refere aos medicamentos;
- Exerce a função como responsável legal pela movimentação dos medicamentos dentro da unidade hospitalar;
- É responsável por redigir normas e controles que garantam a qualificação de fornecedores;
- É responsável pela dispensação do medicamento por meio de sistemas que permitam fluxos racionais e que reduzam as recorrências de erros;
- É responsável pelo plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (PGRSS) da farmácia hospitalar;
- Responsabiliza-se pela análise, comparação de custos e consequências das terapias medicamentosas aos pacientes;
- Elabora fórmulas magistrais, oficinais e parenterais, de acordo com os princípios das boas práticas de manipulação em farmácia;
- É responsável pelas ações relacionadas ao controle de qualidade dos insumos recebidos;
- É responsável pelas atividades de farmacovigilância dentro da farmácia hospitalar;
- Cria editais de compra e especificações técnicas para medicamentos e correlatos.

Segundo a teoria de Denise de Oliveira Kuhner, pode-se observar que é de grande importância a atuação do profissional farmacêutico com relação ao seu despenho de atividade hospitalar em todo o mundo². Segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF), tanto a farmácia hospitalar como qualquer outro serviço de saúde devem ser definidos como “unidade clínica, administrativa e econômica, gerenciada

por Farmacêutico, ligada à nível de direção do hospital ou serviços de saúde e agregada funcionalmente com as outras unidades administrativas e de atenção ao paciente.

Diante do exposto, a farmácia hospitalar tem por objetivo também de desenvolver serviços clínicos e relacionadas a gestão, pois é um setor onde demanda valores orçamentários elevados, e por isso, o farmacêutico deve desenvolver atividades gerenciais para com a redução de gastos³.

O profissional farmacêutico hospitalar é responsável por orientar pacientes internados em setores ambulatoriais, com o objetivo na eficácia terapêutica dos pacientes, redução de custos e uso racional dos medicamentos (URM), incentivando o ensino e a pesquisa, além de proporcionar um vasto campo de aprimoramento profissional. O farmacêutico atua também na gestão de estoque e logística farmacêutica, visando o medicamento como o insumo mais importante. Representa a farmácia nas diversas comissões hospitalares, sendo uma referência em tudo o que cerca o medicamento³.

Atualmente a farmácia tornou-se uma unidade do hospital que tem como alguns objetivos, assegurar o uso racional e seguro dos medicamentos prescritos, e atender a demanda de medicamentos dos pacientes internados⁴.

De acordo com a resolução 568/12 do Conselho Regional de Farmácia, que regulamenta as atribuições do farmacêutico hospitalar no Brasil com um exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em quaisquer outros atendimentos de saúde, tanto na área pública ou privada⁵.

Uma das principais atribuições do farmacêutico foram agrupadas em cinco das maiores áreas: atividades logísticas, atividades de manipulação e produção, atividades focadas no paciente, controle de qualidade e atividades intersetoriais.

1.1 História da Farmácia Hospitalar

A farmácia hospitalar surgiu na época dos gregos, árabes, e na idade média. A medicina e os serviços farmacêuticos começaram a desenvolver de forma paliativa, sob o domínio de religiosos em conventos, em boticas e no horto de plantas medicinais.

Na década de 40, iniciou-se o surgimento de antibióticos e sulfas, e mesmo havendo um grande número de especialidades farmacêuticas, os profissionais Europeus e Americanos entenderam que existia a necessidade de ampliação de suas áreas de atuação, então, deram início aos primeiros passos em direção a farmácia hospitalar.

No ano 19650, no Brasil, os serviços de farmácia hospitalar nesta época administrado pelas Santas Casas de misericórdia e hospital das clínicas da Universidade de São Paulo, começaram a se aperfeiçoar e a se modernizar. O Farmacêutico quem mais se destacou, e quem foi responsável pela primeira autoria de uma publicação relacionado a farmácia hospitalar foi o professor José Sylvio Cimino, diretor do serviço de farmácia do hospital das clínicas da Universidade de São Paulo⁶.

No século XIX, a botica denominou-se farmácia e assumiu grande importância nos hospitais da época, já que fornecia todo o medicamento para o tratamento dos pacientes. Sua função era dispensar as especialidades farmacêuticas necessárias e

disponíveis no mercado, até de manipular remédios, através da preparação de receitas magistrais com a utilização de drogas importadas e produtos de seu herbário, tanto para os indivíduos hospitalizados quanto para aqueles que se encontrava em tratamento ambulatorial. A botica tornou-se farmácia a partir do século XIX, e tornou-se de grande importância para os hospitais a época, pois fornecia os medicamentos para tratamento de acordo com a necessidade dos pacientes. A função da farmácia era dispensar os medicamentos de acordo com a necessidade e os que estivessem disponíveis no mercado, era responsável também pela manipulação de remédios, através da preparação de receitas e com a utilização de princípios ativos importados e alguns produtos de seu herbário, para tratamento de pacientes tanto ambulatoriais quanto os hospitalizados⁴.

1.2 Atividades logísticas

É papel do farmacêutico a responsabilidade legal de todo o fluxo do medicamento dentro de unidades hospitalares. A farmácia hospitalar é uma unidade clínica de atenção técnica e administrativa, dirigida por um farmacêutico, responsável legal e integrada, funcional e hierarquicamente, às atividades hospitalares. A finalidade da função do farmacêutico hospitalar é garantir a qualidade da atenção prestada ao paciente, por meio do uso seguro e racional de medicamentos e produtos para a saúde, aprimorando sua serventia à saúde individual e coletiva. A administração dos recursos materiais envolve uma sequência de operações que se inicia a partir da identificação do fornecedor, compra, recebimento, transporte interno, acondicionamento, armazenagem e sua distribuição ao consumidor final⁷.

Juntamente com os recursos humanos o setor administrativo, materiais e logística, são motivos críticos para elaboração de atividades de assistência à saúde para sublimidade operacional da organização hospitalar. A organização de medicamentos no hospital é de grande importância quando se trata da qualidade no atendimento, devido ao fato de muitas mudanças que aconteceram nessa área e com cliente exigentes e bem informados. Necessita-se de grande necessidade de implantação da melhoria em todos os setores do hospital.

Ao expor este tema de atividades logísticas, nota-se a pretensão de enfatizar uma questão de suma importância com relação ao setor hospitalar, que é a distribuição de medicamentos, verificando-se o motivo pelo qual ocorrem a interrupção nessas distribuições e em alguns casos não é muito satisfatório, mesmo existindo meios tecnológicos, sistemas informatizados e treinamento de pessoal. Nota-se que a baixa estrutura relacionado à atenção farmacêutica nos hospitais pode causar o aumento no consumo de produtos não padronizados⁸.

1.3 Preparo, distribuição, dispensação e controle de medicamentos e produtos para a saúde

De acordo com a RDC 67/2007 da ANVISA, a manipulação dos medicamentos deve seguir de acordo com os Princípios de Boas Práticas de Manipulação em Farmácia. Essa normativa orienta que, para possa ser realizada a manipulação dos fármacos, a farmácia deve possuir setores administrativos, de armazenamento, dispensação e controle de qualidade. Além de possuir também salas exclusivas para a pesagem dos produtos e manipulação, tanto para a produção de

nutrição parenteral como para medicamentos citostático e produção de saneantes e medicamentos manipulados.

O Farmacêutico hospitalar e a instituição em que atua, devem priorizar a implantação de um sistema racional de distribuição e dispensação dos medicamentos, uma forma de padronizar e causar mais segurança ao paciente no ato de dispensação. Estas normas e procedimentos devem ser realizados com a participação de representantes da equipe médica, enfermagem e da comissão de farmácia e terapêutica. No ato da dispensação dos medicamentos, a receita deve ser analisada pelo farmacêutico e antes do medicamento ser dispensado, as dúvidas geradas devem ser resolvidas diretamente com o prescritor e as decisões tomadas devem ser registradas⁹.

1.4 Funções e atribuições da Farmácias Hospitalar

A partir da resolução de nº 300 de janeiro de 1997, conforme as definições o Conselho Federal de Farmácia, define-se que “a farmácia é uma unidade clínica de atenção técnico-administrativa, administrada pelo profissional Farmacêutico, adaptada e hierarquicamente as atividades hospitalares”. Sendo de suma importância destacar que a Farmácia deve ser uma unidade de atendimento clínico e, sendo assim, todos os procedimentos devem ser orientados ao paciente. Conclui-se que o papel da Farmácia Hospitalar e do Farmacêutico são, além de fornecer medicamentos devem auxiliar na correta utilização e seus efeitos¹⁰.

Efetuar a dispensação dos medicamentos de forma segura e oportuna, é uma das principais atribuições de uma Farmácia Hospitalar. Esta concepção é a condição de maior importância no Uso Racional dos Medicamentos (URM) e parte do que é entendido por Assistência Farmacêutica ou Atenção Farmacêutica. É de responsabilidade do profissional Farmacêutico todo o ciclo dos medicamentos, desde a sua seleção, organização, estocagem,

A Farmácia Hospitalar desenvolve atividades assistenciais, administrativa e técnico-científica, atua em ações ligadas principalmente à dispensação e orientação aos pacientes internos e laboratoriais, o Farmacêutico Hospitalar atua de forma abrangente, pois ele é o profissional responsável por todo o fluxo do medicamento dentro da unidade de saúde, com o objetivo de ajudar na eficácia de tratamentos, reduzir os gastos, e aprimorando sua profissão atuando também para o ensino e a pesquisa¹¹.

2. Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão literária de abordagem qualitativa que permite uma ampla abordagem sobre o tema exposto, proporcionando conhecimento e incorporação da aplicabilidade definição de conceitos de resultados e estudos.

Deu-se início a coleta em setembro de 2020, onde foram 07 (sete) meses de levantamento de dados e estudos relevantes para a pesquisa em questão. Foram considerados os critérios de inclusão e exclusão na pesquisa, os critérios de inclusão de artigos no presente estudo foram: artigos que abordassem a temática na língua portuguesa e língua inglesa disponíveis na integral e que atingisse o objetivo proposto, publicados entre 2011 a 2021 indexados nos bancos de dados Pubmed, Lilacs, Scielo, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), totalizando 11 artigos. Foram excluídos da

pesquisa, artigos que não estavam completos na base de dados, assim como os escritos em espanhol.

Para o levantamento dos artigos foram pesquisados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS) textos que dispunham de conteúdos como a importância do farmacêutico nos hospitais, atribuições do farmacêutico hospitalar.

A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, pautou-se em artigos que tratassem diretamente sobre os fatores desencadeantes, com o objetivo de identificar o papel do profissional farmacêutico no âmbito hospitalar, sendo que tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, e descrever, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

3. Resultados e discussão

Um estudo qualitativo foi realizado por II SINGEP (II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos) e I S2IS (I Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade), onde o objetivo deste foi entender quais as expectativas e as experiências dos gestores em relação atuação do farmacêutico caracterizadas como inovação em saúde. Um questionário eletrônico foi elaborado e enviado a 54 profissionais que atuam em hospitais associados à Associação Nacional dos Hospitais Privados - ANAHP. A pesquisa foi direcionada aos gestores hospitalares de ascensão direta à farmácia e aos gestores da farmácia dos hospitais, entre janeiro de 2011 a maio de 2012. O questionário continha 2 partes, Cada parte incluiu um bloco de declarações indicando o grau de concordância por meio de escala de 3 pontos: a) Discordo, c) Neutro, d) Concordo. A primeira parte realizada do questionário foi a caracterização do hospital no geral (número de leitos, especializado/geral, número de funcionários e certificados de acreditação) e a estruturação da Farmácia (quantidade de profissionais farmacêuticos, horário de funcionamento, estrutura física, atividades desenvolvidas, entre outros).

A segunda parte avaliou se sobre as atividades do farmacêutico que precisam de inovação. Dos 54 questionários elaborados 51 foram considerados e inclusos na pesquisa. De acordo com as respostas obtidas através do questionário, 60% dos gestores discordam com a ideia da responsabilidade do farmacêutico no controle de estoques e logística de distribuição, trazendo grande desafio para a inovação. Quanto a função do farmacêutico no auxílio ao médico e na intervenção da prescrição, 100% dos gestores concordam que esta é uma atividade atribuída ao farmacêutico, entretanto ela ocorre em apenas 55% das instituições de saúde. Este artigo concluiu-se que a prática dos gestores farmacêuticos e as expectativas caracterizadas como revolução em saúde é considerar de forma clara e objetiva, fazendo com que os profissionais possam avaliar, aprovar, reconhecer, incentivar e dar prioridade às inovações que farão a diferença no atendimento ao paciente¹².

Um estudo foi realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital de referência em Pernambuco na cidade do Recife. Instituição pública, credenciada ao SUS (Sistema Único de Saúde), onde é integrante da Rede Sentinela de Hospitais e referência no estado em Traumatologia, Neurologia Clínica, Neurocirurgia, Buco-Maxilo, Pediatria, Cirurgia-Geral e Vascular e Queimados. O objetivo deste estudo

fora o de relatar as ações farmacêuticas feitas para os pacientes internados na UTI (UTI-geral), com o propósito de propor um desenvolvimento da farmacoterapia. Contribuindo assim, para o uso racional dos medicamentos e a importância das atribuições do profissional farmacêutico clínico intensivista para resultados clínicos mais satisfatórios. Baseou-se na avaliação 94 prescrições entre os dias 03/06/2013 a 28/06/2013, de pacientes de ambos os sexos e adultos, entre 20 a 45 anos. Dessas avaliações, 56 intervenções foram realizadas pelo farmacêutico clínico desta Unidade de Saúde em 25 dias, resultados obtidos conforme gráfico abaixo (Figura 1).



Fonte: Medeiros, Renata Daniele Amaral de, 2014.

Este mostra que cerca de 100% dos colaboradores da unidade de terapia intensiva concordaram com as modificações expostas. O artigo concluiu que, diante dos resultados apresentados pode-se chegar a ideia de que o farmacêutico está cada vez mais inserido na junta clínica. E que estas mudanças são benéficas visando tanto o ponto de vista clínico quanto do ponto de vista econômico, desejando uma terapia mais fiel àquela desejada pelo prescritor, como também há um uso mais racional dos medicamentos diminuindo prováveis perdas¹³.

Um Estudo descritivo, exploratório e retrospectivo foi realizado em uma unidade de saúde pública, no hospital geral Risoleta Tolentino Neves (HRTN), em Belo Horizonte MG, com o objetivo de analisar e descrever sobre a atuação do farmacêutico em uma equipe multidisciplinar de atenção ao idoso hospitalizado. A população estudada foram, idosos com a faixa etária de idade igual ou maior de 60 anos. Como critério de inclusão foram selecionados os pacientes com as seguintes comorbidades: acidente vascular encefálico (AVE), insuficiência cardíaca (IC), demência, fratura e insuficiência vascular. A amostra não probabilística englobou 24 pacientes que preencheram os critérios.

Em um período de 3 anos, de setembro de 2010 a janeiro de 2011. Uma vez na semana a equipe era reunida para tratar dos casos dos pacientes e planejar os cuidados e o tratamento. O farmacêutico tinha o papel de relatar a informações referentes às características demográficas e clínicas dos pacientes, e realizar as intervenções farmacoterapêuticas. Estas coletas eram feitas através dos prontuários e registradas em um instrumento estruturado de coleta de dados. As farmacoterapias

foram analisadas conforme o número de medicamentos utilizados por cada paciente, indicação, dosagem, posologia, aspectos biofarmacêuticos relacionados à via de administração oral ou enteral, estabilidade, incompatibilidade e via de medicamentos parenterais, interações medicamentosas, efetividade e segurança. Este artigo concluiu que, com a atuação do farmacêutico e suas intervenções, houve diminuição na utilização dos medicamentos potencialmente inapropriados para idosos no período de internação quando equiparados ao período antes da internação. 30% destes pacientes fizeram o uso de tais medicações ao dar entrada na unidade de terapia, 20,8% durante a internação e ao final de suas internações. De 79,2% caiu para 16,6% o número de pacientes com prescrições de medicamentos anticolinérgicos ao final de cada internação.

Foram necessárias vinte umas intervenções Farmacêuticas 87,5% juntos aos médicos. Foram realizadas um total de 163 intervenções farmacêuticas, com uma média de 6,79 intervenções por paciente de aceitação de 82,2%. As intervenções clínicas elaboradas pelo Farmacêutico, foram bem vistas e aceitas por toda equipe de profissionais envolvidos, principalmente a junta medica. As atividades farmacêuticas contribuíram para qualificação do cuidado com o idoso com relação ao uso de medicamentos inapropriados para os mesmos, sugerindo assim intervenções priorizando as particularidades de cada paciente e sua faixa etária¹⁴.

Estudos de casos quantitativos realizado em uma instituição hospitalar privada da cidade de Juiz de Fora em Minas Gerais no setor de cirurgias plásticas, no qual o objetivo foi o de elaborar uma proposta utilizando as estatísticas descritivas de gestão dos estoques de uma farmácia empregando-se três métodos de elaboração: primeira padronização, segunda protocolo e a terceira classificação ABC. Os dados pré e pós-implementação foram coletados entre janeiro de 2003 a outubro de 2004. Que se fundamentou na observação e na coleta de dados, utilizado um roteiro de análises de indicadores de custo, e procedeu-se na identificação dos estoques da farmácia através de uma listagem, e em seguida organizados em uma planilha.

A análise dos dados determinou que o número de itens agrupados no estoque (estando inclusos os medicamentos e todos os outros materiais e suprimentos) foi 1.089, após implementação dos métodos, reduziu para 840 itens (redução de 23,07%), no qual 271 (32,26%) itens estavam relacionados aos pacientes, como, medicamentos e materiais (128 eram medicamentos, por se tratar de uma unidade de pequeno porte) específicos, e 569 (71,57%) itens eram para gestão organizacional. O Pesquisadores notou que a instituição não fazia o uso da classificação ABC, após a execução deste método, notaram-se a necessidade de uma atenção mais especial dos gestores para com a instituição⁴.

Diante disto, podemos afirmar que o papel do Farmacêutico hospitalar é de suma importância, na farmacoterapia dos pacientes, na redução dos custos com medicamentos e produtos de saúde, na qualidade do atendimento ao paciente internado e até mesmo em consultas ambulatoriais. Dentre as diversas atribuições do farmacêutico citadas anteriormente, a garantia na qualidade do atendimento ao paciente juntamente com as equipes multiprofissionais, e a melhora na rotina diária destes pacientes são de grande importância em seu processo de tratamento e reabilitação.

Tabela 1. Tabela composta por resultados obtidos por meio dos artigos analisados referentes à importância da atuação do farmacêutico hospitalar.

Artigo	Ano da publicação e Revista	Considerações
INOVAÇÃO EM SAÚDE: ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR	In: SINGEP, 2 e I S2IS, 1. 2013. São Paulo. Anais... São Paulo, 2013.	Conclui-se que intuito dos gestores farmacêuticos com suas experiências vivenciadas são vistas e caracterizadas como inovação em saúde que a expectativa é alterar e implementar de forma clara e objetiva, fazendo com que as equipes multiprofissionais possam avaliar, aprovar, reconhecer, incentivar e dar prioridade às inovações que farão a diferença no atendimento ao paciente.
INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo v.5 n.2 26- 29 abr. /jun. 2014.	Diante do que foi exposto, os autores do artigo puderam concluir que, a atuação do farmacêutico através de suas intervenções, está tendo uma grande visibilidade e aceitação no contexto terapêutico, e que este profissional está cada vez mais inserido junto a equipe multiprofissional. Estas melhorias são benéficas, tanto para o setor clínico quanto para o setor econômico, tendo em vista que um tratamento mais fiel àquela desejada pelo prescritor, como também para o controle do uso racional medicamentos diminuindo prováveis perdas.
Descrição da atuação do farmacêutico em equipe multiprofissional com ênfase no cuidado ao idoso hospitalizado	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2013, v. 16, n. 04	O trabalho desempenhado pelo profissional farmacêutico foi bem aceito junto a equipe de profissionais. O cuidado com o idoso é uma junção de ações multidisciplinares que integra e otimiza a farmacoterapia, com bons resultados prestados ao idoso.
Gestão de suprimentos da farmácia hospitalar com a implantação de métodos gerenciais de insumos utilizados na manufatura. Revista Eletrônica Produção Engenharia	Revista Eletrônica Produção Engenharia. v.2 n.1 p. 57-68. jan./jul., 2009.	Conclui se que os medicamentos simbolizam uma parte importante na distribuição dos gastos hospitalares, o que requer a implementação de procedimentos inovadores na gestão da farmácia, reduzindo assim os custos, tornando mais acessível os serviços de saúde.

4. Conclusão

Portanto, através destes estudos conclui-se que a atuação do farmacêutico hospitalar nos serviços de saúde é primordial para realização de atividades, que vão mais além de algumas funções padrões, como, padronizar, solicitar, receber e armazenar medicamentos. O profissional farmacêutico é indispensável na elaboração de planos terapêuticos, sendo de grande importância junto a equipe de profissionais da saúde, principalmente a junta médica.

Está cada vez mais inserido nos serviços de saúde, sua atuação é benéfica tanto no ponto de vista clínico quanto do ponto de vista econômico, aperfeiçoando e contribuindo também para uma terapia de mais qualidade para os pacientes e com apoio do prescritor, visando o principalmente o uso racional dos medicamentos. Um outro aspecto importante é que a muitos destes profissionais atuantes em farmácia hospitalar ainda possuem algumas limitações, por isto é aconselhável que os mesmos se especializem não somente na área hospitalar e administrativa, mas também área clínica para que se torne um profissional mais completo para alcançar as expectativas dos gestores.

5. Referências

- 1- BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. *Guia Básico para a Farmácia Hospitalar*. Brasília, 1994. 174p.
- 2- CFF- Conselho Federal de Farmácia, Resolução nº 492 de 26 de novembro de 2008. *Ementa: Regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada*.
- 3- Comissão de Farmácia Hospitalar – CRF SP. Conselho Regional de Farmácia de São Paulo. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/quem-somos/182-comissao-de-farmaciahospitalar.html#:~:text=A%20Farm%C3%A1cia%20Hospitalar%20tem%20abrang%C3%A2ncia,farmac%C3%A1tico%20hospitalar%20%C3%A9%20muito%20abrangente> Acesso feito em: 28 de nov. 2020.
- 4- Conselho Federal de Farmácia CFF- RESOLUÇÃO Nº 568, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2012. *Ementa: Dá nova redação aos artigos 1º ao 6º da Resolução/CFF nº 492 de 26 de novembro de 2008, que regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada*.
- 5- Gomes, M.J.V de M; Reis, A.M.M. *Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em Farmácia Hospitalar*. 1ª edição, São Paulo, Atheneu, 2000.
- 6- ICTQ, Instituto de Ciência Tecnologia e Qualidade. Publicado em 26 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.ictq.com.br/guia-de-carreiras/508-farmacutico-gestor-de-qualidade>. Acesso feito em 2 de nov. 2020.

7- Isabela, V. L. P., Mariza, d. S. C., Adriano, M. M. R. Descrição da atuação do farmacêutico em equipe multiprofissional com ênfase no cuidado ao idoso hospitalizado. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]*. 2013, v. 16, n. 04 [Acessado 31 Maio 2021], pp. 747-758. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000400009>>. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000400009>.

8- Kuhner, D.O.; Oliveira, A.M. *Gestão Farmacêutica: atividade lucrativa para o hospital*. São Paulo: Segmento Farma Editores, 2010.

9- Martins, P. G.; ALT, P. R. C. *Administração de materiais e recursos patrimoniais*. São Paulo: Saraiva, 2000.

10- Medeiros, R. D. A. de. Intervenções Farmacêuticas em prescrições médicas na Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo v.5 n.2 26-29 abr./jun. 2014*.

11- Neil, R. The ol' switcheroo. *Using knowledge from other industries*. *Mater Manage Health Care* 2004; 13(5):14-8.

12- Resolução Nº 300 De 30 De Janeiro De 1997. *Ementa: Regulamenta o exercício profissional em Farmácia e unidade hospitalar, clínicas e casa de saúde de natureza pública ou privada*.

13- Rosa, C.D.P.; Berbare, M.H.A.O.; Zucchi, P. *Inovação em saúde: atuação do farmacêutico hospitalar*. In: *SINGEP, 2 e I S2IS, 1. 2013*. São Paulo. Anais... São Paulo, 2013.

14- Simonetti, V.M.M.; Novaes, M.I.O.; Afonso, M.W. Gestão de suprimentos da farmácia hospitalar com a implantação de métodos gerenciais de insumos utilizados na manufatura. *Revista Eletrônica Produção Engenharia*. v.2 n.1 p. 57-68. jan./jul., 2009.